

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.



Amâncio Cardoso | Imagem: [Governo de Sergipe](#) (2024)

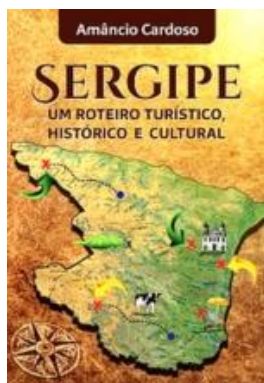
Caminhos da memória sergipana – Resenha de *Sergipe: um roteiro turístico, histórico e cultural*, de Amâncio Cardoso

Thainá Nascimento (UNIT)

Resumo: *Sergipe: um roteiro turístico, histórico e cultural*, de Amâncio Cardoso (2022), visa divulgar aspectos históricos e culturais de Sergipe, especialmente para estudantes e profissionais do turismo. Destaca-se pela linguagem acessível, riqueza de informações e referências. Contudo, falhas na organização temática e ausência de considerações finais comprometem a fluidez.

Palavras-chave: roteiro turístico; patrimônio cultural; Sergipe.

Sergipe: um roteiro turístico, histórico e cultural, escrito por Amâncio Cardoso e publicado pela editora ArtNer Comunicação, em 2022, tem como objetivo principal relatar os "aspectos históricos e culturais significativos do território sergipano" (p. 5). Com linguagem direta e textos curtos, informativos e de temas variados, a obra – organizada em formato de coletânea – é voltada especialmente a estudantes e profissionais do Turismo. O livro está dividido em duas partes. A primeira, intitulada *Turismo e Patrimônio Cultural*, aborda temáticas como bens culturais e atrações turísticas do estado. Já a segunda parte, *Turismo e História*, foca em personagens, símbolos, monumentos, fatos e lugares marcantes de Sergipe. No total, a obra soma 136 páginas.



Amâncio Cardoso é mestre em História pela Unicamp, licenciado em História pela Universidade Federal de Sergipe (UFS) e especialista em Geografia Agrária pela mesma instituição. Historiador com diversas publicações voltadas para os temas de história, cultura e turismo, atua como docente no Instituto Federal de Sergipe (IFS), desde 1992, lecionando disciplinas ligadas ao campo do turismo.

Na introdução, o autor explica o contexto de criação da obra, destacando que os escritos foram inicialmente elaborados como material didático para os cursos de Turismo e Hospitalidade do IFS. Esses textos, antes dispersos entre apostilas, mídias digitais e apresentações em eventos acadêmicos, foram reunidos nesta coletânea a pedido de alunos, ex-alunos e colegas. A proposta do livro é democratizar o acesso ao conhecimento histórico-cultural de Sergipe, alcançando não apenas estudantes e profissionais do turismo, mas também o público geral interessado pela história local.

Na primeira parte da obra, dedicada ao turismo e ao patrimônio cultural sergipano, os capítulos abordam temas para a construção da identidade local, como o conceito de "sergipanidade", suas origens e manifestações em instituições, eventos e produções culturais e acadêmicas. Também são explorados aspectos históricos de espaços populares, como a feira livre e a rota da Farinha, demonstrando sua relevância tanto cultural quanto econômica para os municípios. Além disso, o autor apresenta como a Grota do Angico, marcada como local da morte de Lampião e seu grupo, e elementos urbanos significativos de Aracaju, como o mural do Edifício Walter Franco e a banca de Cordel de João Firmino Cabral.

Há também reflexões sobre o *Glossário Etimológico* de Armino Guaraná (1916), que documenta toponímia típica da região, além da análise do livro *Brefáias e Burundangas do Folclore Sergipano*, de Carvalho Déda, mencionado de forma um tanto dispersa ao longo do texto, o que compromete um pouco a clareza. A música também ganha espaço, com destaque para Luiz Gonzaga e sua paixão por Sergipe, e as toadas de vaqueiros. Por fim, o autor traz uma discussão sobre a importância histórica do gado para a história e a culinária sergipana.

Na segunda parte da obra, Amâncio Cardoso apresenta textos que abordam episódios marcantes do passado sergipano, destacando elementos que se relacionam com o turismo local. Um dos capítulos iniciais disserta sobre as incertezas em torno da morte do fundador de Aracaju – Inácio Babosa –, questionando se ela foi causada por uma doença febril ou por envenenamento. Outro texto discute o possível marco zero da capital sergipana, defendendo que o núcleo urbano teria surgido no entorno das praças Fausto Cardoso, Almirante Barroso e Olímpio Campos.

O autor também explora o processo de formação de bairros importantes da cidade, como o Atalaia, que se desenvolveu a partir de um pequeno povoado de pescadores e agricultores para uma área de veraneio e, posteriormente, um polo turístico e residencial. Já o bairro 13 de Julho teria se originado a partir de terras destinadas ao controle de endemias, mas acabou ocupado por pescadores e marinheiros, tornando-se hoje uma das regiões mais valorizadas da capital. Outro texto conta a história da Ilha Mem de Sá, atualmente parte do complexo turístico da Orla Pôr do Sol. O autor detalha seu povoamento, a importância da pesca artesanal e da coleta de mariscos, e os investimentos que transformaram a ilha em um atrativo turístico. O autor também descreve a função e a história dos edifícios, como o Palácio Olímpio Campos e o Palácio Fausto Cardoso.

O livro ainda trata do brasão de Aracaju, explicando o significado das formas, cores e materiais com base na heráldica “arte e ciência que trata do estudo dos brasões e de suas regras de confecção” (p. 86), apontando algumas incoerências na forma como o símbolo é reproduzido oficialmente. Por fim, o autor lamenta a ausência de reconhecimento patrimonial da cidade de Maruim, que teve grande importância econômica no passado e abriga monumentos relevantes, mas não recebeu o mesmo tratamento dado a outras cidades históricas como Laranjeiras e São Cristóvão.

A obra de Amâncio Cardoso se destaca pelo esforço em reunir conteúdo variado e valioso sobre a história e a cultura sergipana, contribuindo para a construção de uma memória coletiva acessível e relevante. No entanto, algumas falhas estruturais comprometem a fluidez da leitura. A organização temática dos capítulos, por exemplo, nem sempre acompanhada de forma coerente a divisão proposta pelo autor. Certos temas surgem de forma abrupta ou destoam do conjunto anterior, como o capítulo sobre o gado, que aparece entre assuntos patrimoniais.

Outro ponto que evidencia essa inconsistência é a forma como os capítulos foram separados entre as duas partes do livro: embora o autor informe que a primeira parte é destinada a temáticas como arquitetura, o capítulo “Palácios de Aracaju: nota histórico-arquitetônica” aparece na segunda parte, o que revela sobreposição temática e certa fragilidade na organização interna da obra. Além disso, a introdução não está listada no sumário. Também vale mencionar o uso, em alguns momentos, de termos técnicos ou expressões mais eruditas, o que vai de encontro à proposta de uma leitura acessível para o público em geral.

Apesar dessas falhas, o livro apresenta qualidades que o tornam relevante e cativante. A linguagem, na maior parte da obra, é clara e envolvente, e os textos conseguem manter o

interesse mesmo entre leitores que não pertencem ao meio acadêmico. É especialmente louvável a intenção do autor de divulgar aspectos pouco explorados da história sergipana, fortalecendo o sentimento de pertencimento cultural. Além disso, um diferencial positivo é a inclusão, ao final de cada capítulo, das referências bibliográficas utilizadas, o que enriquece a leitura e possibilita o aprofundamento do conteúdo.

Em resumo, o livro cumpre seu objetivo ao apresentar aspectos históricos e culturais de Sergipe, trazendo relatos relevantes como Patrimônio cultural, pontos turísticos, personagens símbolos, monumentos, eventos e locais significativos de Sergipe. A obra se mostra útil tanto para estudantes quanto para curiosos sobre o estado, ao trazer histórias pouco abordadas pelos moradores locais, mas de grande relevância. Por meio de pesquisa documental, o autor resgata fatos históricos e culturais e apresenta suas devidas referências. No entanto, a ausência de considerações finais enfraquece o fechamento da obra, deixando o leitor sem uma reflexão mais profunda sobre a importância e o propósito do livro. O texto pode ser lido com proveito, principalmente, por estudantes dos cursos de Turismo, História e Arquitetura e Urbanismo, bem como por professores da educação básica e demais interessados no reconhecimento da diversidade cultural do estado de Sergipe.

Referências

CARDOSO, Amâncio. *Sergipe: um roteiro turístico, histórico e cultural*. Aracaju: ArtNer Comunicação, 2022.

Sumário do *Sergipe: um roteiro turístico, histórico e cultural*

Parte 1 - Turismo e patrimônio cultural

Sergipanidade: nota sobre um conceito

Feira popular: patrimônio histórico e cultural de Sergipe

Rota da Farinha em Sergipe: nota turística e histórica

Grota do Angico: patrimônio histórico e natural de Sergipe

Um marco da Arte Moderna em Sergipe: mural de azulejos do edifício Walter Franco, 1957

O gado na cultura sergipana

Turismo e toponímia: o Glossário Etimológico de Armino Guarani, 1916

Luiz Gonzaga canta Sergipe

Toada de vaqueiro: um Patrimônio cultural do nordeste brasileiro

Preciosas Breviários do Folclore Sergipano

A banca de cordel de João Firmino Cabral: um lugar cultural de Aracaju

Parte 2 - Turismo e história

Inácio Barbosa: de que morreu o fundador de Aracaju?

O Marco Zero de Aracaju, onde seria?

O brasão de Aracaju: um símbolo da capital

Memorial da Atalaia

Topônimos da II Guerra Mundial em Aracaju
Palácios de Aracaju: nota histórico-arquitetônica
Bairro 13 de Julho, em Aracaju: uma história
Maruim: Patrimônio da Cotinguiba
Ilha Mem de Sá: história de um atrativo turístico no rio Vaza-Barris, SE
Crédito das imagens

Resenhista



Thainá Nascimento é graduanda em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Tiradentes (Unit). Trabalha na Secretaria de Esporte e Lazer do Estado (SEEL). Foi monitora do Núcleo de Projeto, Pesquisa e Extensão em Arquitetura e Urbanismo (NUPPE, Unit), mentora do projeto Mentoria da Unit e editora chefe da primeira edição da revista *Épura* e premiada pelos projetos das disciplinas de Projeto Comercial (1ª ed.), Institucional (2ª ed.), de Interiores (3ª ed.), Sustentável e Efêmero (4ª ed.) na Revista *Épura*. ID Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8141728449119542>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-4471-7417>; Redes sociais: @thainapn;

Email; Thaina.2020pn@gmail.com.

Para citar esta resenha

CARDOSO, Amâncio. *Sergipe: um roteiro turístico, histórico e cultural*. Aracaju: ArtNer Comunicação, 2022. 136 p. Resenha de: NASCIMENTO, Thainá. Caminhos da memória sergipana. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 23, p. 36-40, maio/jun., 2025.

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).